

# DEMOCRACIA QUE NUNCA EXISTIU... ESPECIALMENTE NÃO COM COVID | POR PETER KÖNIG

*Posted on 3. November 2020*

### *Um comentário de Peter König.*

Bruxelas (UE e sede europeia da NATO) - A 21 de Outubro de 2020, a Agência de Imprensa alemã (dpa) informou que a Alemanha prometeu soldados da NATO para possíveis operações do Covid 19: "Soldados alemães poderiam ser destacados para operações de crise noutros países da NATO e parceiros durante a segunda vaga da pandemia de Corona. Como porta-voz do Ministério Federal da Defesa confirmado, o governo alemão prometeu o apoio da OTAN para o seu plano de emergência "Mão Aliada". De acordo com este plano, pessoal médico, pioneiros e peritos da força serão disponibilizados para missões estrangeiras a fim de evitar riscos nucleares, biológicos ou químicos, conforme necessário. O plano de contingência deve ser activado, por exemplo, se um colapso do sistema de saúde for iminente nos países aliados ou parceiros da OTAN devido a taxas de infecção muito elevadas e o Estado afectado pedir apoio".

Em linguagem simples, isto significa que os soldados alemães podem ser destacados em "missões de crise" relacionadas com a cobiça com outros parceiros da OTAN. As restrições à cobiça e a repressão e tirania estatal associadas podem levar a uma agitação civil maciça, e os soldados alemães, aliás soldados alemães da OTAN, juntamente com soldados de outros países da OTAN, poderiam ajudar os governos locais a abafar tais potenciais convulsões da população com força militar. Balas afiadas e morte quando "necessário".

Em alguns países europeus, ou seja, Eslovénia, República Checa, Polónia, Hungria, Espanha - e, claro, na própria Alemanha - a agitação já é claramente visível. Mesmo em França, actualmente um dos regimes mais repressivos do mundo ocidental, a agitação civil e social está a ferver.

Todos estes países foram alvo de lavagem cerebral para acreditarem que vivem numa "democracia" - e numa democracia o que lhes acontece poderia e nunca deveria acontecer. Nunca lhes foi perguntado. Os seus governos nunca se deram sequer ao trabalho de lhes dizer que estas "medidas" eram para o seu próprio bem. Agora estão a ser informados, mesmo por pessoas como Boris Johnson, o primeiro-ministro britânico, que não devem esperar regressar à "normalidade". Não haverá mais "normalidade" como a conhecíamos, disse ele literalmente. Em vez disso, haverá uma grande reinicialização.

Com isto imitou as palavras de Klaus Schwab, o fundador e CEO do Fórum Económico Mundial (WEF), que acaba de publicar (em Julho de 2020) um livro intitulado "Covid-19 - The Great Reset". O livro está disponível na Amazon (onde mais!), e recomendo vivamente a sua leitura, não para tornar Schwab mais rico, mas para que você e nós, o povo, saibamos qual é o "seu" plano. Só se soubermos qual é o plano, podemos pará-lo - se nos organizarmos de forma solidária e resistir.

Não existe "democracia", nunca existiu. A UE é uma das instituições menos democráticas que existe. Mas no entanto, estamos doutrinados com esta enorme mentira de que vivemos numa democracia. É Covid que finalmente está a trazer à luz esta miserável fraude global.

E os nossos políticos pró-falsos e os seus meios de comunicação social comprados continuam a elogiar a nossa bela democracia ocidental, ao mesmo tempo que desviam a nossa atenção da verdade, atacando inimigos do Ocidente como a China, Rússia, Irão, Venezuela, Cuba, Síria, Coreia do Norte - e outros - apenas para nos cegarem em casa, mas com falsa propaganda de que todos estes outros países são maus. Eles são maus porque não acreditam na nossa economia gananciosa ocidental. Os meios de comunicação social estão a incitar com muito sucesso a "dissonância cognitiva" - sabemos que algo está errado, mas o nosso desejo febril de permanecer na nossa zona de conforto faz-nos acreditar que estamos bem protegidos pelos nossos mestres "eleitos" - e aqueles que, por exemplo no Oriente, têm uma filosofia de vida diferente da nossa, que consiste na ganância e na violência, são maus.

Um interessante inquérito publicado na Suíça em 23.10. mostra que, em média, mais de dois terços da população da UE pensam negativamente sobre a China e a Rússia. Porquê? A China e a Rússia nunca fizeram nada para prejudicar a Europa, pelo contrário - ofereceram uma verdadeira cooperação, em oposição a uma cooperação forçada baseada no modelo americano. Assim, a pergunta "porquê?" é respondida com os meios de lavagem ao cérebro pagos pelas empresas.

É isso que é "democracia"? Será isso pensamento democrático? Será que estas pessoas se dão conta de que os seus cérebros foram capturados há anos pela propaganda pró-consumo e gradualmente transformados num comportamento escravo submisso que ainda acredita na "democracia"?

O povo alemão não foi questionado se concorda com o envio de tropas alemãs para outros países ou se deve participar em exercícios da OTAN. O cessar-fogo que se aplica à Alemanha desde o fim da Segunda Guerra Mundial não permite a intervenção estrangeira das forças alemãs. De facto, não foi (ainda) assinado qualquer acordo de paz formal entre a Alemanha e as potências vitoriosas. O acordo de armistício contém uma cláusula segundo a qual a Alemanha nunca poderá tomar medidas contrárias aos interesses dos Estados Unidos. Isto explicaria, pelo menos em parte, porque é que o governo alemão se inclina para trás para agradar a Washington.

### **Mas a maioria dos Alemães não está ciente deste facto.**

De propósito. Porque a "democracia" ditaria a seguinte ética: Informar o público. Iniciar um debate público sobre a autonomia e soberania que a Alemanha tem actualmente e que ela - e o seu povo - merecem. A decisão de destacar tropas alemãs como soldados da NATO para outros países não tem nada a ver com "democracia". Contraria a própria essência da democracia. A Alemanha está sob uma "lei de emergência encoberta", que seria semelhante à lei marcial? Tal como a França, Suíça, Espanha e Grã-Bretanha? Em caso afirmativo, será que a população foi adequadamente informada?

A Suíça prorrogou recentemente a sua "lei de emergência Covid" até ao final de 2021 - e o que foi então? Poderia facilmente ser novamente prolongado, como agora. A lei foi aprovada por um Congresso de direita, independentemente dos partidos políticos, e os congressistas estavam em grande parte de acordo. Não foram feitas perguntas. O povo nunca foi consultado.

Agora está em curso um referendo (um privilégio que os suíços ainda têm) que proibiria este chamado direito de emergência. No entanto, quando forem recolhidas assinaturas suficientes e o referendo for "permitido" pelo governo para que possa ser submetido ao voto público, poderá ser demasiado tarde para alterar as medidas drásticas que têm sido implementadas ao abrigo da lei do quase-guerra.

Isso é "democracia", não é?

A França, sob o comando de Monsieur Macron, um anão Rothschild, reintroduziu uma emergência sanitária

e impôs o recolher obrigatório, a proibição de casamentos e a utilização das ruas só é permitida com autorizações especiais. Isto como resultado de uma "aceleração súbita e espectacular" da propagação do coronavírus, disse Jean Castex, o Primeiro Ministro, justificando esta ousada medida draconiana.

Acrescentou que a taxa de incidência nacional da COVID-19 tinha saltado de 107 para 190 casos por 100.000 habitantes nos últimos dez dias, com "níveis particularmente alarmantes" em algumas grandes cidades. Mas quem verifica os números, as estatísticas, como são compilados? Ninguém.

É isso que é "democracia"? Por desobediência, estão previstas multas de 135 euros para delinquentes em primeira instância, que podem atingir os 7.500 euros - e uma pena de prisão de seis meses. Bem, isto é uma ditadura ou o quê?

Está longe de ser "democracia" - isso é certo. Especialmente quando sabemos o que é realmente o Covid - ou seja, nada mais do que uma gripe normal. É o que diz Anthony Fauci, chefe do NIAID/NIH nos EUA, quando escreve artigos revistos por pares no New England Journal of Medicine (NEJM), tais como "Covid-19 - Navigating the Uncharted" .... "As consequências clínicas globais da Covid-19 (1) podem, em última análise, ser mais semelhantes às de uma gripe sazonal grave (com uma taxa de mortalidade de cerca de 0,1%) ou de uma gripe pandémica (semelhante às de 1957 e 1968) do que às de uma doença como a SARS ou MERS, que tiveram taxas de mortalidade de 9 a 10% e 36%, respectivamente".

Quando Fauci fala com os meios de comunicação - em inúmeras entrevistas com a televisão tradicional - usa a habitual narrativa assustadora sobre a letalidade do coronavírus.

Isto mostra que existe claramente uma agenda diferente por detrás da Covid do que o controlo da "pandemia", nomeadamente o controlo das pessoas. Devemos acordar. É demasiado tarde para falar em reintroduzir a "democracia". A verdade é que nunca tivemos democracia. E agora temos de lutar pela nossa pura sobrevivência como seres humanos. Confiem em mim.

A "Democracia" é apenas um desejo. Não há certamente democracia no mundo de hoje. Nunca existiu. Nem mesmo na Grécia antiga, onde o termo foi inventado há cerca de 2500 anos por filósofos ricos mas reconhecidamente bem pensantes. A democracia sempre foi para os educados, para os ricos e ricos - mas na

realidade nunca aconteceu para todas as pessoas - que é o que o termo significava e significa na sua tradução original. Quando o termo democracia é dado aos políticos como um conceito aplicável de dominação de uma nação, o significado de "democracia" muda para "o povo escolhe mas a elite decide". É o mesmo que hoje em dia. A democracia deriva da antiga "demokratia" grega, o que significa literalmente que o poder pertence ao povo. Nunca o fez; e ainda menos hoje.

"O poder que pertence ao povo" tem sido e é concedido ao povo, sempre na medida em que a elite controladora o considere apropriado. Quando as pessoas querem assumir o que lhes pertence, a elite controladora cria forças controladoras e joga o jogo da propaganda da desinformação, da verdade manipulada e das mentiras descaradas. Este era o caso na altura e é praticado hoje de uma forma ainda mais sofisticada.

Hoje em dia, a fraude já não é utilizada à discrição da elite dominante e para ganho pessoal, mas é produzida por algoritmos, na realidade inteligência artificial. As eleições de hoje, especialmente no Ocidente, são decididas por algoritmos oligárquicos ou por algoritmos controlados pelo Estado profundo. Os eleitores desempenham um papel de álibi. Já não. Quase não há eleições no mundo (ocidental) que não sejam finalmente controladas e decididas pelos Estados Unidos.

De volta à União Europeia antidemocrática. Utiliza as tropas da NATO para a guerra urbana, se quiser. No pequeno estado da Saxónia-Anhalt, não muito longe de Hamburgo, existe uma base militar alemã / OTAN pouco discutida.

Segundo a revista alemã online "Pivot Area", a base militar para a guerra urbana em "Schnöggersburg" está a ser construída desde 2012 (2). Deverá estar concluída até ao final de 2020. Nessa altura, consistirá em mais de 500 edifícios, cobrindo 6,25 quilómetros quadrados.

A chamada "conurbação", como a Bundeswehr chama à sua área de treino militar, tem uma infra-estrutura urbana completa - ou seja, uma rede de esgotos (abastecimento de água e saneamento), uma linha de metro, uma estação ferroviária, um parque industrial, bem como um estádio desportivo, favelas, zonas residenciais e um distrito de arranha-céus. O Ministério da Defesa alemão planeou investir 140 milhões de

euros no projecto (é provável que seja consideravelmente mais no momento em que estiver concluído). Segundo o Tenente-General Frank Leidenberger, chefe do departamento de inovação do exército, a última década mostra uma clara tendência para "a guerra se deslocar dos campos para as cidades". Por esta razão, Schnöggersburg deve proporcionar à Bundeswehr um campo de treino de primeira classe para operações de última geração em cenários urbanos. Leidenberger diz também que a Bundeswehr vê a sua nova e moderna cidade de formação como um recurso estratégico para fazer avançar o quadro do conceito de nações com exércitos parceiros".

O termo-chave é "o quadro do conceito de nações com exércitos parceiros". É aqui que a OTAN entra em jogo.

Quanto alemães foram democraticamente informados sobre este projecto monstruoso? Mostra claramente que a agitação social urbana em grande escala já estava prevista muito antes de 2012 - provavelmente por volta da época em que a Grande Reposição global tomou forma há décadas atrás nas mentes criminosas do estado profundamente obscuro dominante; aqueles que iniciaram esta nova fase de digitalização social com o 11 de Setembro de 2001, estranhamente também o início de um novo marco do calendário ocidental, o terceiro milénio. Desde o 11 de Setembro, o império ocidental e os seus lacaios têm vindo a descer. E o Oriente começou a elevar-se.

O declínio significará sem dúvida o fim do Império. Mas pelo caminho, as forças mais maléficas serão utilizadas para escravizar a população, digitalmente e com IA, com algoritmos. Uma vez que este estado profundamente escuro também tem os eugenistas no seu núcleo, um declínio maciço da população também faz parte do plano.

A digitalização monetária também faz parte do plano. De facto, já está bem encaminhado como elemento da Grande Reposição do WEF, ou como o FMI lhe chama, a Grande Reforma. O FMI (e o Banco Mundial), ambos controlados pelo Tesouro dos EUA, estão a planear uma chamada Bretton Woods 2.0, uma reposição do sistema monetário no qual a economia do dólar ocidental será eventualmente substituída por uma moeda criptográfica digital na qual poderão participar moedas ocidentais seleccionadas. O papel do

ouro nisto não é claro, nem o papel da moeda de facto mais forte, o yuan chinês.

Se esta hipotética nova moeda criptográfica, controlada pelo FMI e pelo BIS, prevalecesse, muito provavelmente pagaria toda a dívida dos EUA e proporcionaria linhas de crédito - talvez o equivalente a centenas de triliões de dólares - para salvar os pequenos bancos centrais dos países mais pobres e altamente endividados.

Se os novos resgates do FMI-BIS fizessem simplesmente aumentar desproporcionadamente a dívida destes países, ou se estes (tivessem de) ceder simplesmente a sua base nacional de activos ao FMI e ao Fundo Monstro Global gerido pelo BIS - de modo a poderem coxear no "passo" e na pobreza, de acordo com as regras de Meister, isso não é claro.

Em qualquer caso, deve-se estar preparado para o facto de que muito ainda irá acontecer se "nós, o povo" permitir que a Grande Reposição iniciada pelo Covid-19 avance. Está a tornar-se cada vez mais claro que o Covid não é mais do que um instrumento para um plano muito maior, o Grande Reinício. O Grande Reposição é o antídoto para a "democracia". É mais uma demolição de qualquer esperança de "democracia".

Felizmente, existe a China, também com uma nova moeda digital (crypto?), que está em fase de teste, em preparação e a ser eventualmente introduzida para pagamentos internacionais como alternativa à economia do dólar, ou contra a nova moeda crypto, traiçoeiramente controlada pelo FMI e o BIS, e controlada pelo Tesouro dos EUA. Pelo contrário, o yuan digital pretende ser um meio pacífico de comércio entre iguais no contexto de um mundo multipolar mais equilibrado. Sim, apesar do pensamento ocidental negativo sobre a China.

A filosofia de vida taoista, que o Ocidente não quer conhecer ou compreender, não é conflituosa, mesmo que seja constantemente confrontada com o Ocidente agressivo.

Entretanto, a fim de escapar à nova tirania monetária (do fiat dólar ao fiat crypto), os países poderiam simplesmente recuperar a soberania, recuperar os seus bancos centrais nacionais, produzir as suas moedas nacionais e com os bancos públicos locais e com dívidas locais para os mercados locais - na medida do



possível para um estado de auto-suficiência, com comércio transfronteiriço em moedas locais. Se isto acontecer, a moeda criptográfica controlada pelo FMI e pelo BIS irá morder o pó.

**Peter Koenig** é um economista e analista geopolítico. É também um especialista em recursos hídricos e ambiente. Trabalha há mais de 30 anos com o Banco Mundial e a Organização Mundial de Saúde em todo o mundo sobre ambiente e água. Dá palestras em universidades nos EUA, Europa e América do Sul. Escreve regularmente para revistas online tais como Global Research, ICH, New Eastern Outlook (NEO) e outras. É o autor de *Implosion - An Economic Thriller about war, environmental destruction and corporate greed*, uma ficção baseada em factos e 30 anos de experiência do Banco Mundial em todo o mundo. É também co-autor de *The World Order and Revolution! - Ensaios da Resistência*.

Peter Koenig é um investigador do Centro de Investigação sobre a Globalização.

#### Fontes :

1. <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejme2002387>
2. <https://www.pivotarea.eu/2017/10/26/german-armed-forces-open-part-of-their-new-urban-warfare-training-city/>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Este post apareceu pela primeira vez em 23.10.2020 no blog - [The Saker](#)

A tradução alemã foi publicada em 23.10.2020 [theblogcat](#)

+++

Fonte da imagem: suibo / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK